

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Fernanda Casagrande

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS CESTAS DE ALIMENTOS NA DIETA DE
INDÍGENAS DA CIDADE DE DOURADOS - MS**

**Dourados - MS
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Fernanda Casagrande

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS CESTAS DE ALIMENTOS NA DIETA DE
INDÍGENAS DA CIDADE DE DOURADOS - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Graduação em Nutrição da Universidade
Federal da Grande Dourados - UFGD.

Orientadora:
Prof^a Dra. Angélica Margarete Magalhães

Membros da Banca de Defesa:
Bruno Pimenta Dias
Marcelo Silveira de Andrade
Suplente:
Mariana Justino Masugossa

Dourados - MS
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO	7
3 METODOLOGIA	7
4 RESULTADOS	9
5 DISCUSSÃO	11
6 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto das Cestas de Alimentos na dieta de indígenas da cidade de Dourados – MS. Foi verificada a frequência, composição, logística de distribuição das Cestas além do perfil das famílias beneficiárias. Foi feita uma análise da composição nutricional dos alimentos que compõem as cestas e, por último foi comparada essa composição com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, *DRI* e *OMS*. Os resultados mostraram que, mensalmente são distribuídas 6.017 cestas a 5.550 famílias indígenas. O levantamento realizado na base de dados da FUNAI permitiu verificar 367 famílias, da Aldeia Jaguapirú. As famílias tem em média 5 pessoas, a distribuição por faixa etária mostrou que 50,54% são crianças, 45,28% são adultos e 4,16% são idosos. O valor energético total dessa Cesta é de 57.869 calorias. Uma Cesta seria suficiente para fornecer energia a uma família por apenas 6 dias. O programa de distribuição de Cestas de Alimentos a famílias indígenas pode ser considerado de caráter complementar uma vez que os alimentos não são suficientes para a subsistência de uma família.

Palavras Chaves: Cestas de Alimentos, Indígenas, Segurança Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the impact of the Food Basket in the diet of indigenous city of Dourados - MS. The frequency, composition, distribution logistics of Baskets has been checked and the profile of the beneficiary families. An analysis of the nutritional composition of foods that make up the baskets were made and finally the composition was compared with the recommendations of the Food Guide for the Brazilian Population, WHO and DRI. The results showed that 6,017 baskets are distributed monthly to 5,550 indigenous families. The survey conducted in the database FUNAI has shown 367 families, the Aldeia Jaguapirú. Families have on average 5 persons, the age distribution showed that 50.54% are children, adults are 45.28% and 4.16% are elderly. The total energy value of this basket is 57 869 calories. A basket would be sufficient to supply power to a family of only 6 days. The distribution program Food Baskets to indigenous families can be considered complementary nature since food is not sufficient for the subsistence of a family.

Keywords: Food Baskets, Indigenous, Food Security and Nutrition.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue evaluar el impacto de la canasta de alimentos en la dieta de la ciudad indígena de Dourados - MS. La frecuencia, la composición, la logística de distribución de las cestas se ha comprobado y el perfil de las familias beneficiarias. Un análisis de la composición nutricional de los alimentos que componen las cestas fueron hechas y, finalmente, la composición se comparó con las recomendaciones de la Guía de alimentos para la población brasileña, la *OMS* y el *DRI*. Los resultados mostraron que 6.017 cestas se distribuyen mensualmente a 5.550 familias indígenas. La encuesta llevada a cabo en la base de datos de la FUNAI ha mostrado 367 familias, el Aldeia Jaguapirú. Las familias tienen un promedio de 5 personas, la distribución por edad mostró que el 50,54% son niños, los adultos son 45,28% y el 4,16% son personas de edad avanzada. El valor de la energía total de esta canasta es de 57 869 calorías. Una cesta sería suficiente para suministrar energía a una familia de sólo 6 días. El programa de distribución de canastas de alimentos a las familias indígenas pueden ser considerados complementariedad ya que la comida no es suficiente para la subsistencia de una familia.

Pavabras clave: Cestas de comida, Indígena, Seguridad Alimentaria y Nutrición.

1 INTRODUÇÃO

O direito à alimentação, parte dos direitos civis básicos da população, é um meio de alcançar a cidadania plena¹. O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é definido como:

O direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (LOSAN - Lei Nº 11.346, DE 15 de setembro de 2006)².

Segurança Alimentar, por sua vez corresponde à garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada^{3,4}.

No Brasil Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), tem como objetivo geral promover a segurança alimentar e nutricional, bem como assegurar o direito humano à alimentação adequada em todo território nacional⁵.

A Política Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional foi formulada de maneira a contemplar dois eixos específicos: Programas emergenciais de combate à fome e Políticas estruturantes.

No campo das políticas estruturantes tem-se: Renda Mínima, Previdência social universal, Geração de renda e emprego, Intensificação da reforma agrária e Incentivo a agricultura familiar. Dentre as ações emergenciais pode-se citar: Programa Bolsa Família, Ampliação da Merenda Escolar, Ampliação do PAT, Doações de cestas básicas emergenciais e o Combate a Desnutrição Infantil e Materna⁶.

A ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos tem como objetivo a aquisição de gêneros alimentícios básicos e a distribuição gratuita desses gêneros em forma de “cestas” de alimentos, com intuito de atender, em caráter emergencial e complementar, famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional⁷.

É importante lembrar que essa política surge após vários escândalos que denunciaram a morte por desnutrição de várias crianças indígenas no Mato Grosso do Sul. Em cinco anos, 80 crianças indígenas morreram no estado do MS, vítimas de desnutrição. O escândalo que ganhou repercussão internacional foi registrado no ano de 2005 em Dourados, quando 37 crianças indígenas morreram.

São beneficiários da Ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos os seguintes segmentos populacionais: famílias acampadas que aguardam acesso ao Plano Nacional de Reforma Agrária; povos indígenas; comunidades remanescentes de quilombos; comunidades de terreiros; famílias atingidas pela construção de barragens; famílias de pescadores artesanais; população de municípios que estejam em situação de emergência e/ou calamidade pública reconhecida pela Secretaria Nacional de Defesa Civil - Ministério da Integração Nacional⁷.

Os povos indígenas compõem uma parcela da população brasileira ainda caracterizada pela escassez de informações epidemiológicas e demográficas, o que restringe o desenvolvimento de intervenções sociais e de saúde. De modo geral, e apesar de uma relevante diversidade de perfis, os dados alimentares e nutricionais delineiam um quadro igualmente desfavorável. Entre adultos e adolescentes multiplicam-se os registros de sobrepeso e obesidade, além de desordens associadas, como dislipidemias, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Entre crianças observam-se prevalências de baixa estatura e baixo peso para a idade, além de elevadas prevalências de anemia e, em alguns casos, uma ampla inadequação das dietas. Em seu conjunto, esses dados apontam para condições amplamente desfavoráveis para a saúde e o crescimento infantil⁸.

Sendo a qualidade, quantidade e regularidade no acesso aos alimentos aspectos principais inclusos no conceito de SAN, isso quer dizer que pessoas têm que ter acesso constante à alimentação (alimentando-se ao menos três vezes ao dia, como se passou a considerar recentemente). Portanto não se considera isenta de risco uma população que tenha acesso restrito aos alimentos como, por exemplo, aqueles que recebem esporadicamente cestas básicas (BELIK, W. 2003)⁹.

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL/MS, 2006), uma alimentação saudável deve estar centrada em práticas alimentares que tenham significado social e cultural, uma vez que a alimentação se dá em função do consumo de alimentos e não de nutrientes. Os alimentos têm gosto, cor, forma, aroma e textura e todos esses componentes precisam ser considerados na abordagem nutricional. Os nutrientes são importantes; contudo, os alimentos não podem ser resumidos a veículos deles, pois agregam significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas. Portanto, o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar também é uma abordagem necessária para a promoção da saúde^{10,22}.

Considerando-se os pressupostos do Guia Alimentar para a População Brasileira, o Direito Humano a Alimentação Adequada e a Política Nacional de Segurança Alimentar e

Nutricional propôs-se o presente estudo, que tem por objetivo analisar o impacto das doações do Programa de Distribuição de Cestas de alimentos na dieta de Indígenas na cidade de Dourados – MS.

2 OBJETIVOS

Verificar o impacto das cestas de alimentos na dieta da população indígena da cidade Dourados-MS.

3 METODOLOGIA

A estrutura metodológica deste estudo foi construída com base em Tognetti¹¹, sendo procedimento de caráter bibliográfico e documental, com finalidade básica, tendo objetivo descritivo, seguido de análise quantitativa.

Fatores limitantes da pesquisa: tratando-se de um trabalho documental, todos os dados utilizados nesse estudo são públicos e estão disponíveis, sendo assim, não foi necessário este trabalho ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

O trabalho foi constituído de quatro partes. (A) Primeiramente foi realizado um levantamento sobre o número de cestas distribuídas em Dourados – MS pela FUNAI, a frequência e a logística de distribuição destas a indígenas da Aldeia Jaguapirú. (B) Em segundo lugar foi feita uma verificação do perfil das famílias, as quais recebem estas cestas. (C) Em terceiro lugar foi feita uma análise da composição nutricional dos alimentos que compõem as cestas doadas e, (D) por último foi comparada essa composição com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2006)¹⁰, *DRI - Dietary Reference Intakes* (2006)¹² e OMS – Organização Mundial da Saúde (2003)¹³.

(A) Para realizar o levantamento sobre o número de cestas distribuídas, frequência e logística de distribuição das cestas de alimentos, foram feitas visitas a FUNAI e ao escritório da central de abastecimento.

(B) Para se estabelecer um perfil das famílias beneficiárias foi feito um levantamento na base de dados da FUNAI a qual contém todos os registros dos beneficiários desse programa.

(C) Para análise da composição da cesta foi realizado o cálculo da composição utilizando-se para isso as informações a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO, 2011)¹⁴ e Planilha eletrônica (Excel). Foram verificados: Energia, Carboidratos, Proteínas, Lipídios, Fibras, Cálcio e Ferro.

(D) Para comparar a composição nutricional da Cesta com as recomendações, ou seja, o índice de adequação, foi verificado o valor energético total dos alimentos da Cesta, este foi dividido pela quantidade média diária de calorias preconizadas por faixa etária para populações saudáveis, que por sua vez, foi calculado através da seguinte equação:

$RMD = (NC \times RC) + (NA \times RA) + (NI \times RI)$ na qual:

RMD significa requerimento médio diário per capita

NC significa Número percentual de crianças beneficiárias

RC significa Requerimento Energético médio diário para crianças = 1500 calorias

NA significa Número percentual de adultos beneficiários

RA significa Requerimento Energético médio diário para adultos = 2000 calorias

NI significa Número percentual de idosos beneficiários

RI significa Requerimento Energético médio diário para idosos = 1800 calorias

O resultado desses dados permitiu estimar o número de dias de referência que constituiriam a base de cálculo para a média diária de aporte de nutrientes. Ou seja: a média do aporte de nutrientes foi calculada através da seguinte equação: $MDN = ApN/Ndias$

Em que:

MDN representa a Média diária de Nutrientes

ApN significa Aporte de nutrientes da cesta

Ndias significa Número de dias estimado de fornecimento

Uma vez calculada a média diária de nutrientes fornecidos pela Cesta de Alimentos, esses valores foram comparados com as recomendações nutricionais diárias, preconizadas por Fonte, que estão na Tabela 1: Energia, Carboidrato, Proteína e Lipídeo: Guia Alimentar para a População Brasileira (2006)¹⁰ e Organização Mundial de Saúde (OMS)¹³ 2003; Fibra alimentar, Ferro e Cálcio: *DRI - Dietary Reference Intake* (2006)¹².

Tabela 1 - Recomendações diárias nutricionais conforme faixa etária.

	Crianças	Adultos	Idosos
Energia (kcal)	1500 kcal	2000 kcal	1800 kcal
Carboidrato – 60% do VCT	225g	300g	270g
Proteína – 15% do VCT	56,25g	75g	67,5g
Lipídeo – 25% do VCT	41,66g	55g	41,6g
Fibra alimentar (g)	22g	30g	25g
Ferro (mg)	8,5g	13g	8g
Cálcio (mg)	650g	1100g	1200g

4 RESULTADOS

(A) Os resultados mostraram que, mensalmente são distribuídas 6.017 cestas a 5.550 famílias indígenas, sendo que 5.176 famílias recebem mensalmente e 374 recebem quinzenalmente. As famílias que recebem mensalmente são aldeadas e as que recebem quinzenalmente são aquelas que vivem acampadas na orla de rodovias. Para os aldeados, a distribuição é feita em um lugar específico (escola) na Aldeia, onde as famílias recebem as cestas e as levam para suas casas por conta própria. Os acampados recebem as cestas diretamente nos acampamentos. Para ambas entregas a FUNAI conta com apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

(B) O levantamento realizado na base de cadastros da FUNAI permitiu verificar a composição familiar de 367 famílias, da Aldeia Jaguapirú a qual possui as etnias: Guarani, Kaiowá e Terena. Foi verificada uma estrutura média de 5 pessoas por família. A distribuição por faixa etária mostrou que 50,54% são crianças, 45,28% são adultos e 4,16% são idosos.

(C) A Cesta fornecida é composta por 8 itens: arroz (10kg), açúcar cristal (2kg), feijão (3kg), farinha de trigo (2kg), macarrão (1kg), óleo de soja (2 latas), leite em pó (2kg) e fubá (1kg), totalizando uma cesta de 23kg. Quanto ao valor nutricional foi possível verificar que, ao todo, uma cesta fornece 57.869 calorias. Como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Valor nutricional total de uma Cesta.

PARAMETROS ANALISADOS	VALORES TOTAIS
Energia (kcal)	57.869 kcal
Carboidrato	8.527g – 34.108 kcal – 58,9%
Proteína	1.276g – 5.104 kcal – 8,82%
Lipídeo	2.073g – 18.657 kcal – 32,2%
Fibra alimentar (g)	537g
Ferro (g)	101g
Cálcio (g)	19730g

(D)O valor energético total dessa Cesta equivale a 57.869 calorias. Ao comparar o valor energético total dos alimentos que compõem a Cesta com os requerimentos médios diários de uma família com 5 pessoas e com uma estrutura baseada em 50,54% criança; 45,28% adultos e 4,16% idosos, é possível verificar que uma Cesta seria suficiente para o abastecimento de energia por 6,6 dias. A tabela 3 mostra a composição familiar e respectivas médias de recomendações e fornecimento de energia diária, com base nos resultados encontrados, para composição familiar de indígenas da Aldeia Jaguapirú, no município de Dourados - MS. A tabela 4 mostra o número médio de dias de abastecimento por família de 5 pessoas com a estrutura verificada.

Tabela 3 – Composição familiar de indígenas da Aldeia Jaguapirú e respectivas médias de recomendações e fornecimento de energia diária.

	Percentual na família (%)	Recomendações diárias (kcal)	Requerimento médio diário de energia (kcal)
Crianças	50,54	1500	758,1
Adultos	45,28	2000	905,6
Idosos	4,16	1800	74,88
Média Diária			1738

Tabela 4 - Número médio de dias de abastecimento por família de 5 pessoas com a estrutura verificada.

Teor de energia da Cesta	57.869 calorias
Requerimento médio diário que a Cesta fornece	1738 calorias
Número de dias de abastecimento por pessoa	33 dias
Número médio de dias de abastecimento por família de 5 pessoas com a estrutura verificada	6,6 dias

Os resultados mostram que uma Cesta de Alimentos distribuída às famílias indígenas na Aldeia Jaguapirú, pode abastecer uma família por 6,6 dias, se considerarmos o aporte de 100% da energia média per capita necessária.

Tabela 5 – Comparativo entre o valor nutricional da cesta e requerimentos diários per capita, considerando a composição média da família.

	Aporte de uma Cesta pelo período de 33 dias	Requerimento médio diário per capita	Percentual de adequação (%)
Energia (kcal)	1738	1738	100
Carboidrato (g)	256	260	98
Proteína (g)	38,32	65,2	58
Lipídeo (g)	62,25	47,6	130
Fibra alimentar (g)	16,13	25,74	62
Ferro (mg)	3,03	10,5	28
Cálcio (mg)	592,49	876,51	67

5 DISCUSSÃO

A situação de saúde da população indígena no Brasil, mesmo sendo pouco estudada, evidencia condições de marginalização socioeconômica que têm claro impacto sobre o perfil

saúde/doença. As doenças infecto parasitárias continuam a ocupar um papel de destaque no perfil epidemiológico indígena, mas já há evidências de que as doenças crônicas não transmissíveis estão acometendo índios em todo o país. A sobreposição de agravos transmissíveis e não transmissíveis pode ocorrer de forma mais intensa e complexa devido à sociodiversidade dessa população¹⁵.

Os povos indígenas do Mato Grosso do Sul têm sua história recente marcada por muitos conflitos fundiários que já resultaram em inúmeras vítimas. Quando assentados, encontram-se em locais diferentes dos de sua origem, com solos empobrecidos e limitados, o que dificulta até a garantia da agricultura de subsistência. Essa confluência de fatores ambientais, socio-econômicos, associados ora à ausência da posse da terra ora a aldeias com infraestrutura sanitária deficiente e por vezes inexistente, tem refletido negativamente no perfil de saúde e nutrição dessas populações, acarretando, a vulnerabilidade a agravos e doenças.

Diante dos resultados encontrados, pode-se perceber que há uma inadequação na composição das cestas, as quais podem acarretar consequências aos beneficiários como o déficit de proteínas, sobrepeso e obesidade e consequentemente doenças crônicas não transmissíveis, como Diabetes e Dislipidemias.

É importante levar em consideração que, em geral, a população não fica restrita ao consumo dos itens da Cesta, complementando a alimentação com outros itens. No entanto, muitas vezes essas escolhas são feitas por alimentos industrializados, de baixo custo, mas com alto valor calórico e de gordura, sódio e baixa quantidade de vitaminas e sais minerais. Na literatura atual, existem muitas evidências de que o alto consumo de açúcar, gorduras, farináceos e sódio são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo o diabetes melitus e a hipertensão arterial sistêmica. Estudos também evidenciam que quanto mais baixa a condição socioeconômica da população, maior é o índice de consumo dos alimentos de alto valor energético e baixo valor nutricional para micronutrientes¹⁶.

Deve-se levar em conta também que nem todos os alimentos da cesta são utilizados como alimento, algumas vezes seu uso tem outras finalidades. Por exemplo, o fubá muitas vezes é utilizado para fazer sabão e o feijão é utilizado para alimentar os animais.

A saúde das pessoas não é um fenômeno isolado e abrange questões de caráter social, especialmente relacionadas às condições de vida, gênero, etnia e raça. Também é importante ressaltar que nenhum programa público conseguirá atender plenamente a demanda de pessoas em condições de necessidade parcial ou total e que os esforços para garantir ou possibilitar

uma vida mais digna a partir do fornecimento de alimentos é válida, e muitas vezes, fundamental à sobrevivência¹⁷.

Ao repensar as políticas públicas sobre alimentação e nutrição, Le Bihan *et al.* apresentam alguns fundamentos para uma nova abordagem da nutrição pública, na qual o direito à alimentação adequada contempla, entre outros: a garantia de qualidade nutricional da alimentação, respeitando culturas e preferências alimentares; o acompanhamento nutricional das populações, para a obtenção de dados estatísticos objetivos e para ajudar nas tomadas de decisão e a realização de pesquisa científica voltada para a solução dos problemas nutricionais da população¹⁷.

É importante salientar que há necessidade de estudos mais aprofundados, referentes ao valor nutricional da cesta, quanto a macro e micronutrientes.

6 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que abordagem da Segurança Alimentar e Nutricional permite ampliar o quadro estreito dos programas sociais tradicionais. Foi mostrado, também, que as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional devem trabalhar a necessidade de dar acesso aos alimentos para os grupos inseguros, atendendo as dimensões da quantidade, qualidade e regularidade no consumo de alimentos. Vale acrescentar, também, que o consumo de alimentos deve ser feito de forma digna, isto é, assegurando que as pessoas possam se alimentar com cidadania, sem que sejam tratadas com rações, pílulas e outras fórmulas muito utilizadas nos programas de combate à desnutrição.

Apesar do programa cestas de alimentos ter um caráter complementar, muitas famílias indígenas possuem nas cestas de alimentos advindas das políticas públicas de SAN sua principal fonte de acesso de alimentos, desse modo são necessários mais estudos a fim de identificar a composição ideal da cesta além de suas quantidades suficientes para garantir a melhoria desse programa.

Destaca-se também a importância de estratégias de educação nutricional para a população, focando em melhores escolhas alimentares, tanto em qualidade quanto em quantidade.

O programa de distribuição de cestas de alimentos a famílias indígenas em Dourados – MS pode ser considerado de caráter complementar, uma vez que os alimentos não são

suficientes para assegurar o aporte de energia, macronutrientes, fibra alimentar, ferro e cálcio necessários para atender as recomendações nutricionais de uma família, não sendo suficiente para a subsistência de uma família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BURITY, V. et al. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional** / - Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.
- 2 LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano a alimentação adequada e dá outras providências.
- 3 COSTA, C.A. e BÓGUS, C.M. Significados e Apropriações da Noção de Segurança Alimentar e Nutricional pelo Segmento da Sociedade Civil do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, n.1, p.103-114, 2012.
- 4 YUYAMA, L.K.O. *et al.* Percepção e compreensão dos conceitos contidos na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, em comunidades indígenas no estado do Amazonas, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, 21(Suplemento):53s-63s, jul./ago., 2008.
- 5 CAISAN - Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015**. Brasília, DF: CAISAN, 2011.
- 6 BELIK, W. A Política Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 19(2): 94-110, 2012.
- 7 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/cestas-de-alimentos>>. Acesso: 01 jul. 2013.
- 8 KUHL, A. M. et al. Perfil nutricional e fatores associados à ocorrência de desnutrição entre crianças indígenas Kaingáng da Terra Indígena de Mangueirinha, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(2):409-420, fev, 2009.
- 9 BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade** v.12, n.1, p.12-20, jan-jun 2003.
- 10 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável - Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília - DF, 2006.
- 11 TOGNETTI, M. A. R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Serviço de Biblioteca e Informação – IFSC – SBI. 2006.
- 12 PADOVANI, R. M. et al. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais. *Rev. Nutr.*, Campinas, 19(6):741-760, nov./dez., 2006
- 13 WHO - World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva; 2003.
- 14 TACO – **Tabela brasileira de composição de alimentos** / NEPA – UNICAMP.- 4. ed. rev. E ampl.. -- Campinas: NEPAUNICAMP, 2011. 161 p.

- 15 PEREIRA, J. F. et al. Prevalência de anemia em crianças Karapotó. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 12 (4): 375-382 out. / dez., 2012.
- 16 PASSOS, K. E. et al. Análise da composição nutricional da Cesta Básica brasileira. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 no.5 Rio de Janeiro May 2014.
- 17 STRASBURG, V. J. et al. Contribuição de cesta básica na segurança alimentar de idosos diabéticos de programa assistencial em uma cidade do sul do Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2012; 15(3):469-480.
- 18 FUNAI – Fundação Nacional do Índio. Ministério da Justiça. <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em 21 de outubro de 2014.
- 19 MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISVAN. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: <<http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php>>. Acesso: 30 mar. 2014.
- 20 MUSEU DAS CULTURAS DOM BOSCO <<http://www.mcdb.org.br/materias.php?subcategoriaId=23>> Acesso em 21 de outubro de 2014.
- 21 PORTAL DA SAÚDE, DSEI, MATO GROSSO DO SUL, 2014 <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/secretaria-sesai/mais-sobre-sesai/9868-destaques>> Acesso em 22 de outubro de 2014.
- 22 CANESQUI, A. M. e GARCIA, R. W. D. Antropologia e nutrição: um diálogo possível. / organizado por Ana Maria Canesqui e Rosa Wanda Diez Garcia. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.